

REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO

DO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARVALHOS

I – INTRODUÇÃO

1. Enquadramento legal

- ◆ Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho
- ◆ Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho
- ◆ Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto
- ◆ Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto
- ◆ Portaria n.º 181/2019 de 11 de junho
- ◆ Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto
- ◆ Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho
- ◆ Aprendizagens Essenciais (AE) - homologadas pelos: Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho; Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto; Despacho n.º 7414/2020, de 24 de julho; Despacho n.º 7415/2020, de 24 de julho
- ◆ Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, homologadas através do Despacho n.º 9180/2016 - Diário da República n.º 137/2016, Série II de 2016-07-19.
- ◆ Lei 116/2019

2. Objetivos

As escolas e os professores enfrentam desafios que exigem a redefinição, a reconstrução e a reinvenção de conceções e práticas.

Nesse sentido, este referencial visa:

- Constituir-se como um instrumento de reflexão e aprendizagem, no sentido da perceção e apropriação de novos conceitos, desbravando o caminho para a implementação de novas práticas ou renovação e aprofundamento de procedimentos já usados no nosso agrupamento;
- Dar pistas para uma progressiva mudança de paradigma no processo de avaliação;
- Abrir o caminho para a reformulação dos documentos orientadores do agrupamento, sobre o processo de avaliação, de modo a construir um “Referencial para a Avaliação” que incorpore os novos conceitos e novas práticas.

3. Princípios da avaliação pedagógica

A avaliação constitui um processo que pretende regular o ensino e a aprendizagem, orientar o percurso escolar, permitir a inclusão e certificar as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos. Desenvolve-se num processo contínuo de intervenção pedagógica.

A avaliação deve ser um processo transparente e, como tal, dada a conhecer a todos os intervenientes. A diversificação dos processos de recolha de informação deve permitir que todos os alunos possam mostrar o que sabem e o que são capazes de fazer. A avaliação deve estar articulada com o currículo e, por último, deve contribuir para a melhoria das aprendizagens.

A **avaliação formativa** (avaliação para as aprendizagens) é fundamental para a organização das práticas pedagógicas. Este tipo de avaliação e a **avaliação sumativa** (avaliação das aprendizagens) devem focar-se nos processos de aprendizagem dos alunos e devem ter em conta as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, assim como os critérios definidos para a sua avaliação e consecução.

II - MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

1. Distinção entre avaliação formativa e avaliação sumativa

A **avaliação formativa** é fundamental para a melhoria das aprendizagens. Este tipo de avaliação deve ser um procedimento contínuo e de proximidade. Deve ocorrer durante os processos de ensino-aprendizagem, ser rigoroso e diversificado na recolha de informação. A informação recolhida deve ser para dar feedback ao aluno.

A **avaliação sumativa** é pontual e permite elaborar um balanço acerca dos conhecimentos, capacidades e atitudes dos alunos. Também pode ser utilizada para distribuir feedback aos alunos. Ocorre após os processos de ensino-aprendizagem e permite perceber o que os alunos aprenderam podendo ser-lhes, ou não, atribuída uma classificação. É com base nesta avaliação que se tomam decisões acerca da progressão dos alunos. É importante que esteja bem articulada

com os princípios, os métodos e os conteúdos da avaliação formativa. Os processos de recolha de informação devem ser diversificados e é necessário definir critérios de classificação.

2. Distinção entre avaliação e classificação

A avaliação deve ser um processo destinado a melhorar as aprendizagens e o ensino, orientado para a inclusão dos alunos e para a sua plena integração no sistema educativo. Por isso, não se pode resumir à atribuição de notas/valores aos discentes. Isso é classificação.

3. Práticas de Avaliação

3.1. Conceito de *Feedback*

O *feedback* é fundamental para a melhoria das aprendizagens e contribui para a autorregulação do aluno. Esta atividade contínua, realizada no âmbito da avaliação, é eficaz se não se centrar na pessoa do aluno, mas sim no seu desempenho ou na tarefa desenvolvida.

O *feedback* é composto por três componentes:

- *feed up* visa clarificar os objetivos de aprendizagem, definindo o que se pretende que o aluno aprenda, e deve ocorrer no início do processo;
- *feedback* foca-se na autorregulação que permite ao aluno perceber os progressos que teve e o caminho que lhe falta percorrer para atingir os objetivos definidos;
- *feed forward* tem por base o *feedback* e permite a realização de ajustamentos tanto dos alunos, como dos professores, nas suas metodologias de aprendizagem e de ensino. Para que este *feedback* seja eficaz, devem ser usados processos de recolha de informação variados.

4. Processos de recolha de informação

Um processo de recolha de informação é uma ação ou dinâmica de trabalho que se desenvolve de forma formal ou informal, estruturada ou não estruturada, a fim de serem obtidos dados acerca das aprendizagens e competências dos alunos.

Por conseguinte, são geradores de dados para distribuir feedback. Deve haver uma diversificação dos processos para garantir a credibilidade e o rigor dos mesmos, podendo usar-se, como estratégia, a triangulação (que cruza os olhares dos diversos intervenientes na avaliação).

Privilegia-se:

- Registos de observação: intervenções orais e escritas;
- Trabalho de projeto/experimental;
- Debates e/ou diálogo argumentativo;
- Ficha/teste de avaliação ou questão-aula;
- Portefólio de evidências de aprendizagem individual;
- DAC (Domínio de Autonomia Curricular).

5. Reflexão sobre subjetividade em avaliação

Os processos de recolha de informação estão impregnados de subjetividade, o que acaba por influenciar a forma como se observa e o que se observa, as questões que se colocam, os critérios que se definem e a forma como se decide interagir com os diferentes intervenientes na avaliação.

A triangulação de olhares pode contribuir para a credibilidade e o rigor dos processos da avaliação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer. Sempre que possível, é importante triangular as perspetivas de diferentes avaliadores e os conselhos de turma, por exemplo, podem ser importantes na discussão e na partilha de informação com esta finalidade.

III - CRITÉRIOS

1. Definição de Critérios de Avaliação

A definição de critérios de avaliação deve estar sustentada no Projeto Educativo, na respetiva política curricular (Projeto Curricular) e no Regulamento Interno.

1.1. Critérios de Avaliação/Critérios de Classificação

É importante que os critérios definidos possam ser inseridos na avaliação pedagógica e que tenham uma utilização formativa que possibilite a distribuição de feedback de elevada qualidade, para apoiar os esforços de aprendizagem que os alunos devem desenvolver.

A cada um dos níveis de consecução dos critérios correspondem menções classificativas (níveis de desempenho, normas ou padrões) que, nos casos da Avaliação Sumativa (Avaliação das Aprendizagens), podem ser utilizadas para classificar, sendo estes designados por critérios de classificação.

2. Sistema de Avaliação Pedagógica do Agrupamento

A proposta de implementação deste sistema de **avaliação formativa e pedagógica** no Agrupamento de Escolas de Carvalhos resulta da firme convicção de que todos os alunos podem aprender e melhorar as suas aprendizagens de forma mais consciente, autónoma e profunda, embora nem todos venham a atingir os mesmos níveis de aprendizagem. Desta forma, a avaliação formativa assume um papel central em todo o processo de ensino e de aprendizagem, pelo que deverá ser compreendida pelo aluno (e encarregado de educação) nas suas diferentes dimensões, para que ele possa regular a sua aprendizagem.

Assim sendo, a **aplicação regular/sistemática deste tipo de avaliação nos diferentes níveis de ensino** permitirá que o aluno reflita e participe ativamente na construção das suas aprendizagens e que o/a docente recolha continuamente informações atualizadas sobre os processos de aprendizagem dos alunos. Esta informação servirá não para classificar os alunos, mas para **os poder informar acerca “da sua situação, do seu progresso, em relação aos conteúdos, às capacidades, às competências e desempenhos que têm de desenvolver”**¹. Poderá ainda igualmente servir para que o docente reorganize os seus processos de ensino, de modo a ir ao encontro do grupo turma/aluno que leciona. Falamos, pois, de **feedback** e dos seus diferentes componentes, processo indissociável da avaliação formativa. Senão vejamos:

- **antes** de iniciar um processo de ensino e de aprendizagem, a **avaliação diagnóstica** permitirá aferir a situação dos alunos e posteriormente clarificar o percurso a seguir e os objetivos de

¹ Para uma Fundamentação e melhoria das práticas de avaliação Pedagógica. Domingos Fernandes, página 12.

aprendizagem para que eles entendam o que deles se espera. Ao fazê-lo estamos a aplicar os princípios do **feed up**;

- **durante** o processo de ensino e de aprendizagem, a **atribuição de tarefas e propostas de trabalho** permite ensinar, aprender e avaliar de forma contínua, assim como distribuir **feedback** de qualidade aos alunos “que os torne conscientes acerca do que têm de aprender, da situação em que se encontram e dos esforços que têm de fazer para alcançarem os objetivos de aprendizagem”². Esse **feedback** deverá ser sempre centrado na tarefa e não na pessoa do aluno para que este saiba que ações deve adotar para atingir os objetivos pretendidos. Esse **feedback** pode ser **oral ou escrito, individual ou destinado a grupos de alunos** quando a informação é útil para um elevado número de alunos permitindo assim a sua autorregulação. Pode ainda ser dado através de **imagens ou rubricas** para que os alunos as possam comparar com os seus trabalhos e vejam o que ainda podem melhorar. Deverá ser sempre **construtivo e descritivo** e servir para que o aluno perceba o que tem de fazer sem o fazer por eles. Finalmente não deverá jamais ser usado para julgar o aluno nem se limitar à correção mecânica dos erros;

- após a informação recolhida através do feedback, o professor pode e deve ainda fazer um balanço das aprendizagens e usá-lo para melhor planificar as futuras atividades conforme as diferentes necessidades dos alunos – e aqui estamos perante o **feed forward**. Este permite que os professores possam reorganizar as suas atividades de ensino e aprendizagem de modo a ir ao encontro das necessidades de todos os alunos.

Em suma, este sistema de avaliação assenta numa metodologia de **ensino centrada no aluno (ipsativa) e no ensino baseado em tarefas** cuja resolução é avaliada em termos de critérios previamente definidos e eventualmente negociados com os alunos (através de **rubricas de avaliação**). A diversificação dos processos de recolha de informação, a seleção das tarefas a propor aos alunos e a qualidade do **feedback** dado aos alunos assumem uma importância primordial neste tipo de avaliação que se tentou sistematizar no quadro que se segue.

² *Critérios de avaliação*. Domingos Fernandes, página 7.

Critérios Comuns de Agrupamento	Critérios do Departamento/Grupo Disciplinar	Critérios a nível das tarefas de sala de aula (rubricas)	Descritores de desempenho			Processos de recolha de informação	Feedback
			Supera o expectável	Dentro do expectável	Em aquisição		
(anexo I)	Definidos em cada departamento / grupo disciplinar / ano ou ciclo de escolaridade (anexo II)	Definidos pelo professor da turma / disciplina (anexo III)	Mobiliza com muito rigor e pertinência as competências definidas nos critérios	Mobiliza as competências definidas nos critérios	Mobiliza, com dificuldade, as competências definidas nos critérios	<ul style="list-style-type: none"> Registos de observação: intervenções orais e escritas Ficha /teste de avaliação ou questão-aula Debate e/ou diálogo argumentativo Trabalhos individuais / pares / grupos Trabalho de projeto/experimental Autoavaliação Portefólio 	<p>Tipos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Feed up - Feedback -Feed forward <p>Frequência:</p> <p>Contínuo (durante e após a realização de tarefas)</p> <p>Modo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - oral - escrito - visual - Feedback entre alunos

3. Sistema de Classificação do Agrupamento

“Os critérios, como interpretações refletidas do currículo, constituem uma relevante referência para aprender, para ensinar, para avaliar e para classificar e, nesse sentido, devem constituir um importante meio para organizar o trabalho pedagógico a todos os níveis. Desde a organização e funcionamento pedagógico das salas de aula, à seleção de proposta de trabalho que se devem sugerir aos alunos, passando naturalmente pela definição de um sistema de avaliação orientado para apoiar as aprendizagens.”

Domingos Fernandes, in *Texto de Apoio Critérios de Avaliação*, 2020.

A classificação dos alunos nas escolas integra um conceito mais amplo que é a avaliação pedagógica, sendo importante considerar duas abordagens, apesar das suas diferenças: a **formativa** (também chamada de **avaliação para as aprendizagens, ApA**) para dar *feedback* de elevada qualidade aos alunos, e a **sumativa (avaliação das aprendizagens, AdA)** para fazer balanços das aprendizagens ou para atribuir uma classificação. Ambas procuram a melhoria das aprendizagens dos alunos.

O **sistema de classificação** de uma escola é um elemento que contribui para que os objetivos e os princípios mais valiosos da **avaliação pedagógica** se realizem, isto é, que ela contribua para a aprendizagem bem-sucedida dos alunos, para que haja uma **efetiva integração dos processos do ensinar, do aprender e do avaliar, assegurando o envolvimento ativo dos alunos**. A existência deste sistema, designadamente através da definição clara dos seus critérios e os respetivos níveis de desempenho, “para que os alunos se tornem conscientes do que é importante aprender, da situação em que se encontram em relação aos objetivos de aprendizagem e dos esforços que têm de fazer para os alcançar.”³, além da transparência de que se reveste, contribui para que a participação dos alunos seja uma realidade ao longo do processo, através de **dinâmicas de negociação e de autoavaliação, coavaliação e avaliação interpares**.

Outro dos princípios do sistema de classificação incluídos é a **diversificação dos processos de recolha de informação** acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer, pois só assim se

³ Domingos Fernandes, in *Texto de Apoio Critérios de Avaliação*, 2020.

conseguem abranger as várias facetas que as disciplinas suscitam e que os alunos desenvolvem, valorizando sempre as conquistas do aluno, o que aprende e não penalizando o que ele não sabe. Por fim, é fundamental a simplificação de todos estes processos, de modo a que tanto a sua compreensão como a sua execução por todos os intervenientes não sejam dificultadas.

Ao definirmos e tentarmos clarificar o sistema de classificação do nosso agrupamento, após termos elaborado anteriormente o sistema de avaliação, mais abrangente, estamos a afirmar a subordinação coerente da classificação à avaliação. Estamos, ao mesmo tempo, a trabalhar para conseguir tornar o **processo de classificação - o mais claro e compreensível possível para todos os seus intervenientes: professores, alunos, encarregados de educação e restante comunidade escolar.**

Deste modo, é necessário definir os procedimentos de classificação das aprendizagens. A “avaliação relativa ao que os alunos aprendem centra-se nos conteúdos, nas aprendizagens essenciais, mas não pode resumir-se à ponderação do acumular de um conhecimento factual, e não considerar a forma adequada de o usar.”⁴. O que se avalia resulta do cruzamento entre o conhecimento dos conteúdos disciplinares e das capacidades necessárias para lhes ter acesso, os compreender e os usar com eficácia (saber pensar sobre eles, analisar, usar, mobilizá-los, aplicá-los).

Tendo em conta as aprendizagens essenciais de cada disciplina, os grupos disciplinares devem definir os **domínios específicos e respetiva ponderação**. **Esta deve ser distribuída tendencialmente o mais equitativamente possível e os domínios devem ser transversais a todos os temas trabalhados.**

Para cada domínio devem ser pensados os respetivos critérios, construídos com base no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais. Estes devem traduzir o que é verdadeiramente relevante aprender.

Para cada critério devem ser criados os respetivos descritores de desempenho, variável entre quatro (1.º Ciclo) e cinco níveis (2.º, 3.º ciclos e secundário regular e profissional), fazendo-os corresponder às menções de Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom no primeiro ciclo, às

⁴ Roldão, M. e Ferro, N. (2015) O que é avaliar? Reconstrução de práticas e conceções de avaliação, Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo

escalas de 1 a 5 no segundo e terceiro ciclo e de 0 a 20 no ensino secundário regular e profissional (portarias 223- A/2018, 226-A/2018 e 235-A/2018).

A escala de classificação surge sistematizada no quadro que se segue:

Menção (1.º CEB)	Nível (2.º e 3.º CEB)	Valores (ensino secundário regular e profissional)
Insuficiente	1 (0-19%)	0-4 valores
	2 (20-49%)	5-9 valores
Suficiente	3 (50-69%)	10-13 valores
Bom	4 (70-89%)	14-17 valores
Muito Bom	5 (90-100%)	18-20 valores

Assim:

1. A classificação sumativa final deve refletir o nível de desempenho alcançado no momento em que é atribuída e não uma média de desempenhos registados de forma inamovível em momentos intermédios do percurso escolar de cada aluno.
2. A avaliação sumativa deve traduzir a necessidade de, no final de cada período, informar os alunos e os encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens. Assim, no 1.º e no 2.º período, a avaliação deverá ter um carácter predominantemente informativo.
3. A gestão do processo de conceção, de aplicação e de uso dos resultados dos testes e demais instrumentos de avaliação, com fins classificativos, deve ser reformulada de modo a que:
 - 3.1. o resultado reflita o nível de proficiência alcançado no momento em que ocorre a avaliação, evitando a “contaminação” por avaliações passadas;
 - 3.2. se proceda a uma distribuição equilibrada/equitativa das cotações;
 - 3.3. as questões sejam consistentes com o que foi ensinado.

Estes critérios e descritores de desempenho a ter em conta na atribuição das menções qualitativas/quantitativas são transversais a todos os níveis de ensino. A operacionalização concretiza-se e desenvolve-se no campo específico de cada disciplina e no contexto de aprendizagem do aluno, a turma.

Por último, os instrumentos de avaliação para classificação devem ser diversificados e exequíveis. É de salientar que estes instrumentos devem consubstanciar os domínios de disciplina sendo estes o objeto de ponderação.

Em jeito de conclusão, é de referir que **não podemos confundir avaliação, um processo eminentemente pedagógico, que deve acompanhar os processos de ensino e aprendizagem, com a mera atribuição de classificações. Avaliar não é classificar.** A avaliação tem de estar ao serviço de quem aprende, tem de ser um processo orientado para a inclusão dos alunos. No entanto, é através de certas formas de avaliação sumativa (avaliação das aprendizagens) que se podem e devem recolher informações relevantes, rigorosas e credíveis que permitem descrever a qualidade das aprendizagens dos alunos e, conseqüentemente atribuir-lhes uma dada classificação.

Referências bibliográficas

Fernandes, D. (2020) Texto de Apoio Critérios de Avaliação, Projeto MAIA.

Roldão, M. e Ferro, N. (2015) O que é avaliar? Reconstrução de práticas e conceções de avaliação, Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 570-594.

Anexo I

CrITÉrios Transversais do Agrupamento				
	Muito bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Conhecimento	O aluno revela muito bom domínio de conceitos e procedimentos.	O aluno revela bom domínio de conceitos e procedimentos.	O aluno revela suficiente domínio de conceitos e procedimentos.	O aluno revela reduzido domínio de conceitos e procedimentos.
Comunicação	O aluno utiliza linguagem correta, clara e com rigor técnico e científico. O aluno seleciona informação relevante, utilizando instrumentos diversificados. O aluno comunica de forma organizada e pertinente.	O aluno utiliza linguagem correta, clara, com algum rigor técnico e científico. O aluno seleciona informação, utilizando instrumentos diversificados. O aluno comunica de forma organizada.	O aluno utiliza linguagem com algumas incorreções, e algum rigor técnico e científico. O aluno seleciona alguma informação. O aluno comunica com alguma desorganização.	O aluno não utiliza linguagem correta, clara e com rigor técnico e científico. O aluno nunca seleciona informação relevante, utilizando instrumentos diversificados. O aluno nunca comunica de forma organizada e adequada.
Aplicação / Resolução de problemas	O aluno aplica sempre estratégias diversificadas de forma crítica e autónoma na resolução de problemas.	O aluno aplica frequentemente estratégias diversificadas de forma crítica e autónoma na resolução de problemas.	O aluno aplica algumas vezes estratégias diversificadas de forma crítica e autónoma na resolução de problemas.	O aluno raramente/nunca aplica estratégias diversificadas na resolução de problemas.

<p>Relacionamento interpessoal</p>	<p>O aluno envolve-se ativamente no trabalho/projeto/atividade. O aluno desenvolve,-sempre, trabalho colaborativo.</p> <p>O aluno interage com responsabilidade, empatia e aceita diferentes pontos de vista</p>	<p>O aluno envolve-se no trabalho/projeto/atividade. O aluno desenvolve, frequentemente, trabalho colaborativo.</p> <p>O aluno interage com responsabilidade, alguma empatia e aceita diferentes pontos de vista.</p>	<p>O aluno envolve-se , por vezes, no trabalho/projeto/atividade.</p> <p>O aluno desenvolve, pontualmente, trabalho colaborativo.</p> <p>O aluno nem sempre consegue interagir com responsabilidade, empatia e, nem sempre, aceita diferentes pontos de vista.</p>	<p>O aluno não se envolve no trabalho/projeto/atividade. O aluno não desenvolve trabalho colaborativo.</p> <p>O aluno apresenta muita dificuldade em interagir com responsabilidade e empatia e, raramente aceita diferentes pontos de vista.</p>
---	--	---	--	---

Anexo II

Critérios de Departamento /Grupo Disciplinar							
Domínios / Temas / Ponderações	AE: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Descritores de desempenho					Instrumentos de avaliação
		Nível 1 (0-19%)	Nível 2 (20-49%)	Nível 3 (50-69%)	Nível 4 (70-89%)	Nível 5 (90-100%)	
		0-4 valores	5-9 valores	10-13 valores	14-17 valores	18-20 valores	

Anexo III

Rubrica de Avaliação...			
Critérios	Descritores de Desempenho		
	Supera o expectável	Dentro do expectável	Em aquisição